



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIENCIA DAS ARTES  
FACULDADE DE DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MARCELLY BARBOSA DA SILVA

**O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ:** da realidade do  
ensino do conteúdo dança nas escolas publicas

BELÉM-PA  
2025

MARCELLY BARBOSA DA SILVA

**O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ:** da realidade do ensino do conteúdo dança nas escolas públicas

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Dança, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> M.a Daísa Gomes do Rosário.

BELÉM  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586e Silva, Marcelly Barbosa da.  
O ENSINO DE DANÇA NO MUNICIPIO DE BENEVIDES -  
PARÁ : : da realidade do ensino do conteúdo dança nas escolas  
publicas / Marcelly Barbosa da Silva, . — 2025.  
42 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. daísa Gomes do Rosário  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Belém,  
2025.

1. Benevides. 2. disciplina de Arte. 3. Dança. 4. ensino e  
aprendizagem. 5. currículo. I. Título.

CDD 792.62

---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia primeiro do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às dez horas, na sala duzentos e oito do Mirante do Rio, do Campus Básico do Guamá, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes: **Profª M.a Daísa Gomes do Rosário** (Orientadora) e (Presidente da Seção) e o **Prof. M.e João Carlos Cunha Dergan**, para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ**; da realidade do ensino do conteúdo dança nas escolas públicas, de autoria da aluna: **Marcelly Barbosa da Silva**, matrícula: **201906040008**, da turma: dois mil e dezenove, do Curso de Licenciatura em Dança Belém. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Seção apresentou as normas da "Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso" e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguido pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. A aluna terá o prazo de **trinta dias** para fazer os ajustes recomendados pela banca. Nada mais havendo a tratar, eu, **Profª M.a Daísa Gomes do Rosário** presidente da banca, lavrei a presente Ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Daísa Gomes do Rosário

Profª M.a Daísa Gomes do Rosário  
Orientadora e Presidente da Banca - Fadan - ICA/UFPA

João Carlos Cunha Dergan

Prof. M.e João Carlos Cunha Dergan  
Membro Externo da Banca - ETDUFPA - ICA/UFPA

Marcelly Barbosa da Silva

Marcelly Barbosa da Silva  
Aluna

FACULDADE DE DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
Travessa Três de Maio, 1.573, São Brás, CEP. 66063-388 – Belém/Pará  
Contatos: danca@ufpa.br/secfadan@ufpa.br  
Fone: 3201 8790  
Sites: www.ica.ufpa.br  
<https://faculdadededanca.ufpa.br/>

A minha família e namorado que sempre me apoiaram e me incentivaram a seguir meus sonhos. Obrigada por tudo!

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com ajuda de várias pessoas dentre das quais eu agradeço:

A Deus por ter permitido ter saúde para chegar até aqui, que atendeu as minhas súplicas em momentos de agonia e me mostrou que sou mais forte do que eu imagino

As minhas três mães e madrinha, que sempre me incentivaram ir atrás dos meus sonhos e me dão apoio em todas as fases da minha vida.

Ao meu namorado que está presente em todos os momentos, que nesse processo de escrita. Secou minhas lágrimas, virou noites junto comigo e nunca permitiu que eu duvidasse da minha capacidade

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> M.a Daísa Gomes do Rosário que esteve presente em todos os momentos dessa escrita, que me acolheu, me deu conforto em momentos difíceis e me ajudou a chegar até aqui.

A Edilene Neves e Cais Acadêmico que me mostraram que o processo de escrita do TCC pode ser leve

Aos meus patrões Jasimar e Diemenson que deram total apoio e me incentivara nesse processo de escrita e nos anos que estive na universidade

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obter os dados

As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. (Marques, 2012 . p. 5)

## RESUMO

Esse "Trabalho de Conclusão de Curso - TCC" tem como foco de estudo o ensino da "Dança" nas escolas municipais de Benevides-PA, estruturou como problema de pesquisa a ser investigado: saber "Como o ensino do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará?". O universo da pesquisa centrou-se nas escolas da rede pública do município de Benevides, mais precisamente, sobre as séries finais do Ensino Fundamental. "Abordagem de Pesquisa" escolhida foi a "Qualitativa", por ter dentre as suas características "o ambiente natural como fonte direta dos dados" (Gressler, 2004 p.87) e por aceitar métodos de pesquisa múltiplos (Gressler, 2004). Quanto ao "Método de Pesquisa" seguiu-se o que propõe a História Oral. Configurou-se como "tipo de pesquisa", mais especificamente, o que a História Oral denomina de "História Oral Temática". Nessa direção, as entrevistas semiestruturadas constituíram-se como instrumento de coleta de dados da pesquisa, seguidas de observação. As informações coletadas foram analisadas a partir da "Análise Temática - AT" que "é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. (Souza, 2019 p. 52). Passadas todas as suas etapas o trabalho estruturou-se em quatro sessões, quais sejam: O ENSINO DE DANÇA NOS CURRÍCULOS FORMAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BENEVIDES NO ESTADO DO PARÁ, a dança nas escolas do município de Benevides, como cheguei até o presente tema da pesquisa, a dança como ensino; a segunda sessão: PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE/NA DANÇA – TEORIAS E PRÁTICAS, aborda o ensino da dança nos currículos formais nas escolas do município de Benevides no estado do Pará, qual é a forma que a dança está presente nas escolas regulares e se ela está presente nos currículos da escola; a terceira sessão: PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE/NA DANÇA – TEORIAS E PRÁTICAS - são as formas e processos que o ensino da dança pode levar as práticas utilizadas nas aulas; a quarta: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA – O QUE VIVI, O QUE VI E O QUE DESEJO VER NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - Reflexão sobre a dança no contexto escolar. Cientes de que a Dança tem grandes contribuições a dar para a sociedade o trabalho em questão procurou abordar os processos de aprendizagem que a disciplina de Arte passa nos currículos escolares com relação aos conteúdos de dança na esperança de que o resultado do estudo possa contribuir para o Curso de Licenciatura em Dança da UFPA de forma a ressaltar a importância de pesquisas relacionadas a dança nos ensinos escolares, e deixar evidente que o Curso é uma Licenciatura, e que "Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC" que abordem essa temática da Dança nas escolas são muito necessários. Assim como contribuir para o debates sobre as políticas educacionais para o ensino de Dança nas escolas regulares do município de Benevides – PA.

**Palavras-chave:** Benevides; disciplina de Arte; Dança; ensino e aprendizagem; currículo.

## ABSTRACT

This "Course Conclusion Work - TCC" focuses on the teaching of "Dance" in the municipal schools of Benevides-PA, structured as a research problem to be investigated: to know "How has the teaching of dance content been worked on in the Art discipline in the context of the municipal schools of Benevides - Pará?". The universe of research was centered on the public schools of the municipality of Benevides, more precisely, on the final grades of Elementary School. The chosen "Research Approach" was "Qualitative", because it has among its characteristics "the natural environment as a direct source of data" (Gressler, 2004 p.87) and because it accepts multiple research methods (Gressler, 2004). As for the "Research Method", what is proposed by Oral History was followed. It was configured as a "type of research", more specifically, what Oral History calls "Thematic Oral History". In this direction, semi-structured interviews were used as a research data collection instrument, followed by observation. The information collected was analyzed using "Thematic Analysis - AT" which "is a qualitative data analysis method to identify, analyze, interpret and report patterns (themes) from qualitative data. (Souza, 2019 p. 52). After all its stages, the work was structured in four sessions, namely: TEACHING DANCE IN FORMAL CURRICULA IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF BENEVIDES IN THE STATE OF PARÁ, dance in schools in the municipality of Benevides, how I arrived at the present research theme, dance as teaching; the second session: TEACHING AND LEARNING PROCESSES OF/IN DANCE - THEORIES AND PRACTICES, addresses the teaching of dance in formal curricula in schools in the municipality of Benevides in the state of Pará, what is the form in which dance is present in regular schools and if it is present in the school curricula; the third Session: TEACHING AND LEARNING PROCESSES OF/IN DANCE - THEORIES AND PRACTICES - are the forms and processes that dance teaching can lead to the practices used in classes; the fourth: REFLECTIONS ON THE PRACTICE OF DANCE TEACHING - WHAT I HAVE EXPERIENCED, WHAT I HAVE SEEN AND WHAT I WANT TO SEE IN THE MUNICIPALITY OF BENEVIDES - Reflection on dance in the school context. Aware that Dance has great contributions to make to society, the work in question sought to address the learning processes that the Art discipline goes through in school curricula in relation to dance content in the hope that the result of the study can contribute to the Dance Degree Course at UFPA in order to highlight the importance of research related to dance in school teaching, and make it clear that the Course is a Degree, and that "Course Completion Works - TCC" that address this theme of Dance in schools are very necessary. As well as contributing to the debates on educational policies for teaching Dance in regular schools in the municipality of Benevides - PA.

**Keywords:** Benevides; Art discipline; Dance; teaching and learning; curriculum.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Entrada da cidade de Benevides.....	19
Figura 2 - Centro da cidade de Benevides.....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O ENSINO DE DANÇA NOS CURRÍCULOS FORMAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BENEVIDES NO ESTADO DO PARÁ.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 A dança e as instituições de ensino.....</b>	<b>27</b>
<b>3 PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE/NA DANÇA – TEORIAS E PRÁTICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA – O QUE VIVI, O QUE VI E O QUE DESEJO VER NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES.....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO C - CARTA EXPLICATIVA DO ESTUDO AOS PARTICIPANTES.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO D - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A RECOLHA DE DADOS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arte é obrigatório em toda a Educação Básica, conforme está previsto na Lei 9.394/96 LDB, que em seu Art. 26 parágrafos 2º diz que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. E específica ainda em seu artigo 6º que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o parágrafo 2º desse artigo”. Desta forma, coloca todas as linguagens da Arte como obrigatórias para o ensino nos currículos formais das escolas.

O Município de Benevides nos últimos anos tem implementado, de um modo geral, muitas melhorias na qualidade de sua educação e se destaca-se também por possuir uma rica pluralidade cultural. No entanto, no que se refere ao ensino de Arte nas escolas, apresenta uma lacuna que necessita ser mais bem atendida, pois acredita-se uma maior atenção e investimento nessa área nas escolas poderá alavancar um maior conhecimento e produção sobre o universo das Artes, assim como sobre o arcabouço cultural de sua população.

Das quatro linguagens que compõem a disciplina de Arte nos currículos de ensino formal, a preocupação com o conteúdo de dança é um dos mais problemáticos na rede municipal de Benevides, uma vez que ainda é pouco vivenciado se comparado com as demais linguagens da Arte, como por exemplo, as "Artes Visuais e a "Música". Mesmo os conteúdos de dança fazendo parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Arte, desde de 1997 e mais recentemente constarem como obrigatórios a partir da Base Comum Curricular - BNCC, tais documentos não tem garantido que a dança realmente esteja sendo ensinada nas escolas e ainda é pouco abordada (Silva, 2011).

Ainda que a dança seja citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais como conteúdo [...] a disciplina de Artes, parece que não tem dado conta de trabalhar a dança de forma sistematizada e contínua, pois é abordada esporadicamente em datas festivas ou como atividade complementar de alguma disciplina (Silva, 2011, p. 6).

Cola (2016) e Prosser (2012) afirmam que a dança está ligada as Artes Cênicas, portanto, voltada para apresentações cênicas. Nesse sentido, não se pode negar que historicamente o que tem se notado nas escolas é uma cultura de prática de ensino e aprendizagem da dança, focada apenas no ensaio de determinado tipo de dança, geralmente folclóricas, para apresentações em datas comemorativas do calendário escolar. Essa tem sido uma prática dentro da disciplina de Arte, que precisa ser reescrita na história dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos de dança nas escolas.

É necessário também uma compreensão de que o processo de ensino e de aprendizagem da dança pode contribuir muito para o desenvolvimento do ser humano, a partir de práticas pedagógicas que vão muito além dos ensaios para um determinado espetáculo/performance de dança. Pois como nos ressalta Vargas:

O ser humano antes de falar, já dançava. A dança foi sua primeira manifestação social, uma prática corporal que nasceu junto com ele, servindo para ajudá-lo a firmar-se como membro de sua comunidade. É uma das formas de manifestação da raça humana por meio de seu corpo, constituindo consequentemente parte significativa do seu patrimônio cultural. (Vargas, 2007, p. 43).

Sob este prisma entende-se que a dança não está ligada somente aos palcos ou salas de aula de uma escola, mas em todo o ser do ser humano e pode ajudar a melhorar comportamentos, como por exemplo se portar perante ao público, saber apresentar um trabalho de forma expositiva, expressar-se bem perante as pessoas sobre um determinado assunto, ter facilidade em alguns esportes, agilidade e pro atividade para outros afazeres, compreendendo que a dança é arte e movimento, é o desabrochar dos sentidos.

Portanto, a dança no ensino escolar tem como proposta de ajudar a ampliar o campo de conhecimento dos alunos em busca da construção de um novo ser humano, um ser, pensante, com direito de opinar e modificar as situações mediante suas necessidades e vivências socioculturais. Porém nem sempre a instituição escolar dispensa a devida importância à expressão por meio do movimento do corpo, ou seja, da dança na formação do educando. Mas, é imprescindível mudar o pensamento sobre o ensino da dança que ainda circula nas escolas, isto é deixar de ser vista na maioria das vezes, apenas como uma atividade prazerosa e relaxante, e do ponto de vista educativo de forma reduzida como se não tivesse muito a contribuir.

"A prática do ensino de dança precisa acontecer, cada vez mais de forma pedagógica, fazendo despertar a riqueza das possibilidades da linguagem corporal, sendo vivenciada de modo como se não tivesse o crítico e prazeroso" (Neves, 2014, p. 72).

O movimentar-se é uma das formas do aluno se expressar, e quanto mais a comunidade escolar e os professores entenderem que reprimir o movimento ou apenas usar o mesmo em datas comemorativas não garantirá que o aluno entenda como a Arte/Dança é importante no seu processo de desenvolvimento.

No cenário atual já temos um avanço na educação no que se refere a disciplina de Arte nas escolas, pois mesmo que todas as linguagens que a compõem não sejam lecionadas de maneira separada, dando foco para suas especificidades, já há professores qualificados para assumir as mesmas, faltando apenas políticas educacionais que viabilizem a contratação

desses profissionais que saindo dos cursos de Licenciaturas das universidades e que possam assumir seus lugares nas escolas.

Sobre a questão acima exposta, infelizmente, o que se vê é uma certa predominância dos professores de "Música" e "Artes Visuais" que em sua maioria lecionam a disciplina de Arte e pouco se vê professores da "Licenciatura em Dança" lecionando os conteúdos que são de sua área de conhecimento. Tal fato tem contribuído muito para que a dança se encontre de forma pontual nas escolas, mais especificamente, em momentos festivos e sendo trabalhada em segundo plano, quando é trabalhada. Sob este aspecto Chaves destaca que:

[...] as dificuldades de inserção da Dança na escola também se dão pela dificuldade de aceitação da Dança enquanto área de conhecimento autônoma, dotada atualmente de seu próprio curso de graduação com disciplinas próprias que formam, assim como qualquer outra área de conhecimento, o profissional capacitado para exercer tal função. (Chaves, 2017, p. 50).

Precisamos não perder de vista que o ensino da dança nas escolas é revolucionário “Dançar é expressar emoções por meio do corpo. É esculpir no ar figuras harmoniosas que nascem de um pulsar da música” (Barreto, 2008, p.125). É necessário fazer com que as crianças e adolescentes consigam manifestar suas percepções sobre o cotidiano e expressá-las através da linguagem da dança.

Dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder e de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos (Barreto, 2008, p.1).

Na BNCC tem os conteúdos de Arte que os professores deveriam abordar nos anos finais do "Ensino Fundamental" e acompanha-los com seus conhecimentos e habilidades. No tocante a dança tem como **objeto de conhecimento**: Contextos e práticas; Elementos da linguagem e Processos de criação. Em uma de suas **habilidades** está previsto, por exemplo: (EF69AR12) “Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios” (BNCC, 2017, p. 207).

Foram questões como as acima expostas no que concerne ao ensino de dança nas escolas que atravessaram o meu ser professor/artista e levaram-me a refletir sobre como a dança esteve e está entrelaçada no meu caminho da docência. Posso dizer que sou filha de "mães" professoras e estive imersa na educação desde cedo na minha vida e já pude observar como é difícil ser professor(a). Por tratar-se de uma profissão que não é valorizada como deveria.

Desde de criança sempre gostei de expressar-me através da linguagem da dança. Na escola era incentivada pelas minhas professoras de educação física a apresentar-me em datas

comemorativas na escola. Estava sempre presente nas festas juninas, feiras escolares, festas da família, pois minha mãe era a professora que ensinava as coreografias, ela não tinha nenhuma formação na área de dança, mas gostava de ficar à frente das apresentações e daí veio meu apreço pelo movimento. Sentia falta de ter momentos para me expressar, pois só dançar em datas comemorativas, não era o suficiente para mim.

O dançar na escola para mim era um momento de conhecer um outro mundo, de me sentir viva. Não se tinha estudo sobre os movimentos e geralmente eram coreografias já prontas, o que seria diferente se a gente estudasse os movimentos e não apenas os reproduzisse. A prática da dança na escola não era desenvolvida pelo Professor de Arte e sim pelas professoras de Educação Física, o que ainda é comum em algumas escolas.

O campo de conhecimento da Educação Física é uma prática pedagógica responsável pelo acesso, prática, ensino e aprendizado do conjunto das manifestações de esporte, dança, ginástica, lutas, jogos, ou seja, das manifestações da cultura corporal. É uma disciplina que relaciona o movimento humano como agente educativo (Silva et al., 2012, p. 4).

Se desde o começo do ensino da Educação Básica a dança fosse incentivada e abordada como ensino nas escolas, eu já teria ingressado na Universidade e fazendo o curso que já tinha aptidão. O que antes era apenas hobbie na escola, virou sede de conhecimento e minha formação.

Em minhas experiências nas escolas públicas no município de Benevides já passei por várias escolas levando a dança, pude entender que a dança está presente nas escolas, mas precisa ser levada como ensino, um conteúdo importante para a formação dos alunos e não se fazer presente somente em datas comemorativas.

A dança sendo valorizada como ensino, a sociedade ganha uma ferramenta de construção e revolução. Para além do movimento a dança trabalha com o cognitivo, com os sentimentos, com o corpo e suas múltiplas possibilidades. A dança como processo de educação envolve a construção de conhecimentos com movimentos, emoções, sentimentos e conhecimentos de seu próprio corpo, tanto do ponto de vista biológico, quanto do poético-artístico-cultural. A dança no processo de formação é de suma importância e faz parte do processo crítico, reflexivo e participativo (Ossona, 1988).

A partir das reflexões acima expostas foi que surgiu minha inquietação em desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que buscasse contribuir para a melhoria das questões concernentes a problemática do ensino de dança nas escolas de Benevides. Assim surgiu o seguinte problema de pesquisa a ser investigado: "Como o ensino

do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará?"

Como base para esse trabalho de conclusão do curso, debruçei os meus estudos sobre os conceitos de Isabel Marques uma das precursoras da discussão sobre o ensino da dança nas escolas no Brasil, Marques (1997) ressalta a dança como uma ferramenta potente no processo de ensino e aprendizagem. Chaves (2014) que demonstra em práticas os conteúdos da dança nas escolas, como uma maneira de trazer para os alunos uma dança acessível e importante para o ensino. Prosser (2012) que discute o ensino da arte nas escolas e os meios que contemplam a arte no ensino.

O universo da pesquisa centrou-se nas escolas da rede pública do município de Benevides, mais precisamente, sobre as séries finais do Ensino Fundamental. A partir daí se delimitou o foco das perguntas de investigação que centrou-se em saber como o ensino da Dança se apresenta no contexto das escolas de Benevides – PA, posterior definiu-se 5 unidades escolas municipais localizadas em bairros distintos da cidade. Entretanto obtivemos entrada em apenas 2 dessas unidades escolares. Selecionamos para estudo apenas professores responsáveis pelo ensino da disciplina de Artes na qual o conteúdo de Dança se insere.

Iremos denominar nossos locais de coleta de dados como Escola 1 e Escola 2, onde realizamos as entrevistas com as professoras de arte que iremos chamar de entrevistada 1 e entrevistada 2 as quais contribuiram para entender o processo de ensino de arte/dança no município.

Na escola 1 que tem turmas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental com cerca de mais de 829 alunos segundo dados do IDEB de 2023, distribuída nos turnos manhã e tarde localizada na região urbana do município, com uma infraestrutura de qualidade, salas climatizadas e mais de 25 professores capacitados para atender seus alunos. A equipe de coordenação me atendeu bem e prestou todo o apoio para que a pesquisa fosse feita. Liberando a professora para ser entrevistada, sendo que a mesma estava em sala de aula.

A entrevistada 1 é formada em licenciatura em dança pela UFPA é bailarina formada pelo curso técnico em ballet clássico pela UFPA e atualmente concluiu a licenciatura em educação física. A mesma já tinha aptidão pela dança e por isso optou em fazer licenciatura em dança. Em nossa entrevista conversamos sobre a visão dela sobre o ensino da arte para a sociedade, e em especial no município de Benevides.

Na escola 2 se tem os anos iniciais e finais do ensino fundamental, com cerca de 406 alunos matriculados segundo o IDEB de 2023, distribuídos nos turnos manhã e tarde com 14 professores qualificados para ministrar as aulas, situada na zona urbana com salas

climatizadas, um espaço para a prática de esporte. A equipe da coordenação me atendeu com excelência me deixando a vontade para fazer a entrevista, disponibilizando uma sala para fazer a entrevista com calma. A entrevistada 2 tem várias formações dentre elas uma pós-graduação em arte, educação e cultura e licenciatura em artes visuais, o que se evidenciou na sua entrevista ao abordar o ensino da arte levando como predominância as artes visuais.

De forma a explicitar a sistematização desse trabalho de pesquisa, ressalta-se que "Abordagem de Pesquisa" escolhida foi a "Qualitativa", por ter dentre as suas características "o ambiente natural como fonte direta dos dados" (Gressler, 2004 p.87) e por aceitar métodos de pesquisa múltiplos (Gressler, 2004).

Quanto ao "Método de Pesquisa" seguiu-se o que propõe a História Oral, pois como explicita Freitas:

a História Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana. Definida por Allan Nevis<sup>1</sup> como "moderna história oral" devido ao uso de recursos eletrônicos, a história oral é técnica e fonte, por meio das quais se produz conhecimento (Freitas, 2006 p. 18)

Configurou-se como "tipo de pesquisa", mais especificamente, o que o autor já acima citado conceitua como "História Oral Temática", uma vez que:

Com a História Oral temática, a entrevista tem caráter temático e é realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Essa entrevista – que tem característica de depoimento – não abrange necessariamente a totalidade da existência do informante. (Freitas, 2006 p. 21)

Nessa direção, as entrevistas semiestruturadas constituíram-se como instrumento de coleta de dados da pesquisa seguidas de observação. Após essas definições foram realizadas as entrevistas com as professoras responsáveis por ministrar a disciplina de Arte nas escolas selecionadas.

As informações coletadas foram analisadas a partir da "Análise Temática - AT" que "é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. (Souza, 2019 p. 52). Compreende seis etapas: Fase 1: momento de familiarização com os dados coletados; Fase 2: São gerados códigos iniciais de análise; Fase 3: Busca-se os temas evidenciados; Fase 4: Faz-se uma revisão dos temas evidenciados; Fase 5: Faz-se a definição e nomeação os temas; Fase 6: Produz-se o relatório. (Souza, 2019).

Seguimos em nosso processo investigativo com a análise e interpretação das entrevistas coletadas a fim de alcançarmos nossos objetivos de identificar as presenças e

ausências da linguagem da dança no contexto escolar e evidenciar as contribuições para uma prática de dança.

Passadas todas as suas etapas esse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC estruturou-se em quatro sessões, quais sejam: O ENSINO DE DANÇA NOS CURRÍCULOS FORMAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BENEVIDES NO ESTADO DO PARÁ, a dança nas escolas do município de Benevides, como cheguei até o presente tema da pesquisa, a dança como ensino; a segunda sessão: PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE/NA DANÇA – TEORIAS E PRÁTICAS, aborda o ensino da dança nos currículos formais nas escolas do município de Benevides no estado do Pará, qual é a forma que a dança está presente nas escolas regulares e se ela está presente nos currículos da escola; a terceira sessão: PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE/NA DANÇA – TEORIAS E PRÁTICAS - são as formas e processos que o ensino da dança pode levar as práticas utilizadas nas aulas; a quarta: ENSAIOS REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA NAS ESCOLAS – O QUE VIVI, O QUE VI E O QUE DESEJO VER - é o ensaio reflexivo sobre a prática do ensino da dança nas escolas – o que vivi, o que vi e o que desejo ver. Reflexão sobre a dança no contexto escolar.

Cientes de que a Dança tem grandes contribuições a dar para a sociedade e este trabalho aborda os processos de aprendizagem que a disciplina de Arte passa nos currículos escolares com relação aos conteúdos de dança. Assim, espera-se que o resultado dessa pesquisa possa contribuir para o Curso de Licenciatura em Dança da UFPA de forma a ressaltar a importância de pesquisas relacionadas a dança nos ensinos escolares e deixar evidente que o Curso é uma Licenciatura, e que "Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC" que abordam essa temática da dança nas escolas são muito necessários.

## 2 O ENSINO DE DANÇA NOS CURRÍCULOS FORMAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BENEVIDES NO ESTADO DO PARÁ

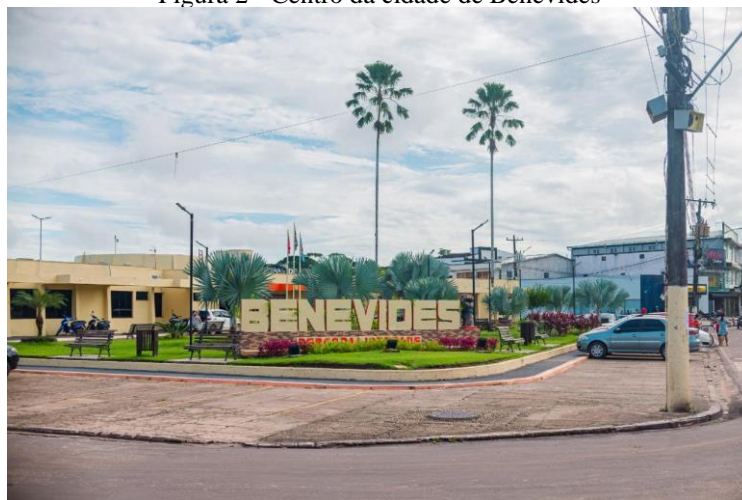
Figura1 - Entrada da cidade de Benevides



Fonte - site da Prefeitura de Benevides. Acessível em: <https://www.benevides.pa.gov.br/pagina/47>

O município de Benevides situado na região metropolitana de Belém, tem uma estimativa de 68.191 habitantes segundo dados do IBGE de 2024, sua área territorial é de 187,826 km<sup>2</sup>. A cidade de Benevides foi fundada em 29 de dezembro no ano de 1961 por Francisco de Sá e Benevides, que antes era colônia agrícola de nossa senhora do Carmo. Imerso em constante desenvolvimento, seus governantes estão empenhados na realização de melhorias na infraestrutura, saúde, transporte, educação e na qualidade de vida da população.

Figura 2 - Centro da cidade de Benevides



Fonte - site da Prefeitura de Benevides. Acessível em: <https://www.benevides.pa.gov.br/pagina/47>

Conhecida por ser o “berço da liberdade” pois foi a segunda cidade do Brasil a abolir a escravidão em 1884:

[...] Sociedade Libertadora de Benevides, uma sociedade que atuou na colônia agrícola de Nossa Senhora do Carmo de Benevides [...]. Em 30 de março de 1884, anos antes de promulgada a Lei Áurea, essa localidade resolve libertar-se da mão de obra escrava. (Cravo, 2014, p. 21).

O município de Benevides carrega histórias e vivências, que contribui para o enriquecimento e desenvolvimento do município. No que se refere as Artes, infelizmente, até o momento não se tem um espaço para mostrar suas riquezas culturais e históricas como, por exemplo: museus, teatros ou uma casa das artes que, de alguma forma, disponibilize às futuras gerações os conhecimentos sobre seus momentos históricos importantes. Ambientes dessa natureza, podem dispor a população a Arte e propiciar conhecimentos dos antepassados que contribuam para o desenvolvimento e enriquecimento cultural do município.

Cercada por rios e igarapés que cortam a cidade, o município de Benevides tem uma fonte de água mineral de boa qualidade, pois trata-se de águas subterrâneas que atraem empresas de água mineral para o município que o torna um polo industrial para várias empresas a nível nacional, gerando emprego para a população.

Atualmente a cidade de Benevides é reconhecida como a cidade da primeira infância por ter ganhado ouro na alfabetização pelo Selo Nacional de Compromisso com a Alfabetização<sup>1</sup>. O município tem em média cinquenta e quatro escolas, divididas entre escolas públicas, privadas e estaduais, com mais de 11.882 alunos matriculados e mais de 498 professores no quadro da educação, segundo dados do INEP de 2023. As escolas têm passado por várias reformas nos seus prédios, primando por uma infraestrutura de qualidade para seus alunos.

De um modo geral o município tem se empenhado para garantir qualidade de ensino para toda população. No Plano de Educação do município estabelecido pela Lei nº 1.148 de 20 de março de 2015, que foi prolongada até 2025, tem previsto em uma de suas ações estratégicas:

Ampliar até 2016, a oferta de vagas na educação pré-escolar, garantindo o atendimento de crianças de 4 e 5 anos de idade por profissionais devidamente qualificados, em espaços adequados, em conformidade com os padrões de qualidade determinados pelo Conselho Nacional de Educação (Benevides, 2015, p. 5).

---

<sup>1</sup>O Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização é um reconhecimento a esforços e iniciativas exitosas das secretarias de Educação na formulação e implementação de políticas, programas e estratégias que assegurem o direito à alfabetização das crianças. A iniciativa foi lançada por meio do Decreto nº 12.191, de 20 de setembro de 2024.

Pensando na questão da cultura e levando a Arte para a população o "Plano de Educação de Benevides" visa assegurar com recursos próprios o desenvolvimento de projetos específicos e inovadores, voltados à educação de jovens e adultos e formalizar parcerias com instituições públicas e privadas para o custeio e realização de projetos educativos e culturais e outros associados às necessidades e ao contexto educacional dessa modalidade.

No ano de 2024 Benevides ficou em primeiro lugar da região Norte no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no País o (IDEB). Fruto de um trabalho em equipe com as escolas e investimento na formação de professores o que ajudou a potencializar o ensino de Benevides em todas as etapas.

Benevides tem em suas raízes históricas grande potência cultural e artístico. Possui grupos independentes que movimentam a arte/cultura no município tendo apoio por vezes da prefeitura. São inúmeros artistas que moram e vivem da Arte no município e que a levam para outros lugares de forma independente. Dentre seus artistas estão, por exemplo, inúmeros cantores, como: Alex de Moraes, Nanda Reis, Flavinho Almeida entre muitos outros que movimentam o cenário da música no município. Tem-se também produtores culturais como: Igor Marques, Zeca de Liz, André Ramos e Diemersonn que figuram como incentivadores culturais do município e que idealizam eventos para a sociedade prestigiar.

Esses artistas promovem espetáculos, cursos e fazem projetos para a população de forma gratuita, trazendo professores renomados no cenário paraense, proporcionando a população contato com as linguagens artísticas diversas, mesmo recebendo pouco apoio da prefeitura. Nesse sentido, se vê mais vontade dos grupos de artistas em movimentar a arte/cultura para a população em comparação aos governantes que precisam melhorar mais no que se refere as políticas culturais/Artes para o município.

Partindo do princípio de que o corpo humano tem sede de movimento, mesmo que não esteja nos palcos ou em salas de dança, até mesmo sentado em uma cadeira da escola o movimento está ali e precisa ser evidenciado. Nesse aspecto, Benevides possui alguns grupos de dança, como a Cia Blessed, cia de dança que tem várias apresentações e espetáculos premiados nos festivais de Belém e desenvolve o "Projeto Social Edilene Ferreira", promovendo aulas de dança gratuita para a população de Benevides; O Coletivo Moviarts que trabalha a cenografia e dança de forma independente se apresentando pelos espaços da cidade, realiza oficinas de danças e cenografia para a comunidade como uma maneira de incentivar a população a participar do cenário artístico; a Casa da Arte Benevides que trabalha com as Artes Visuais (desenho, pintura, grafite e artesanato) como ferramentas de resistência. Vale

ressaltar que todos os eventos ofertados pelos, acima mencionados, para a sociedade são gratuitos.

Mesmo Benevides sendo essa potência cultural, no que concerne à Arte/Dança, esta ainda é associada na maioria das vezes a entretenimento e não para estudos. “Se por um lado o fato do Brasil ser um país onde a dança é de domínio público torna-o um país democrático, peculiar, vibrante e corporal, por outro tem excluído a possibilidade de estudarmos dança com maior profundidade, amplitude e clareza” (Marques, 1997 p. 21).

Tirando a dança dos palcos e trazendo para as salas de aula e locais público vamos perceber outras danças, outros tipos de movimentação. A dança é cotidiana, é agitação dos corpos indo para o trabalho, é a mistura dos cantos dos passarinhos e o som das buzinas das motos e carros que passam pelas ruas etc. A dança se torna presente em meio ao caos de uma cidade, a dança por vezes não pode ser palpável, mas é sentida e vivida.

Pensando por esse prisma educacional e correlacionando com a dança e sua importância para o ensino, comecei a me questionar sobre a falta da dança nos currículos escolares, nas discussões sobre o ensino entre os professores de Arte e nos espaços culturais, principalmente por ser um município que tem muitos artistas e educadores que contam as histórias do município para as outras regiões através de suas linguagens artísticas.

Parafraseando Prosser (2012) ao falar que a Arte está em todos os lugares. Podemos dizer que a dança também está em todos os lugares e participa de cada instante que vivemos, ela se movimenta como o pulsar da vontade de aprender. Portanto, é inegável que o município possui uma história de grande contribuição para a arte/dança, mas os investimentos, até então dispensados, para o desenvolvimento dessa linguagem nas escolas públicas, requer ainda inúmeras melhorias.

A linguagem da dança nas escolas municipais de Benevides está presente no ensino fundamental II, que é o objeto desta pesquisa. Ela se encontra pontualmente nos conteúdos de Arte ou em projetos de ensino, feiras do conhecimento e festas juninas. Ou seja, a linguagem da dança ainda segue sendo reconhecida apenas a nível de apresentações e não como área de conhecimento e de ensino, o que torna nítido sua presença nas datas comemorativas das escolas e sua ausência nos currículos do ensino.

[...] quando a gente faz o planejamento anual [...] a gente vai dividindo a níveis de complexibilidade, por exemplo a gente trabalhar arte urbana no nono ano, e arte rupestre no sexto. Então, a gente tem esse cuidado, mas mesmo por questão de interpretação. Então, não tem assim como no sexto ano eles estão mais novinhos pois eles estão vindo do funde um, eles têm mais facilidade de entender a arte rupestre, histórias em quadrinhos do que falar sobre a arte contemporânea, falar sobre a arte moderna e esse conteúdo já é mais fácil com o oitavo e nono ano ele já

tem uma linguagem inclusive por causa da língua portuguesa. Por causa que a interpretação é muito melhor (Entrevistada 2).

Mesmo a dança sendo um conteúdo da disciplina de Arte, ela precisa ter seu espaço nos conteúdos estudados, mas para questionar essa falta de espaço da Arte e, conseqüentemente, da dança precisamos entender como ela foi inserida nos currículos escolares.

No período de 1960 e 1970 foi introduzida a pedagogia tecnicista em nosso país, visando preparar os alunos para o mercado de trabalho da época, onde os estudos eram baseados no que o mercado de trabalho pedia e a vontade do aluno pela vaga do emprego. Com o tempo vimos isso mudar com a lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 5.692/71, que introduziu a Educação Artística nos currículos escolares. No entanto mesmo diante da obrigatoriedade da Lei o ensino da Educação Artística não era levado a sério, uma vez que estava posto apenas como "atividades complementares". Ou melhor, como se fosse “passa tempo” e não como uma disciplina importante para o currículo (Cola, 2016).

O termo Educação Artística da LDB de 1971 foi alterado na atualização da LDB de 1996 e passou a constar como ensino de Arte, tirando a visão da Arte como atividade complementar e ser tornando ensino.

Com a BNCC no ano de 2017 o ensino da Arte se tornou objeto de conhecimento e habilidades. Na BNCC a arte nas séries finais tem por finalidade:

[...]. Espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p 205).

Tendo em vista que as diferentes linguagens da Arte devem ser todas ensinadas na escola, cabe ao professor que assume a disciplina trabalhar todas elas durante o ano, de acordo com a BNCC e a realidade em que o aluno é imerso. Mesmo o ensino da Arte sendo obrigatório, o conteúdo de dança é negligenciado. Em minhas pesquisas nas escolas de Benevides o conteúdo de dança é visto no período da Arte Moderna, onde as professoras conseguem aplicar de maneira prática o conteúdo da Dança nas festas juninas, feiras escolares e apresentações que a escola promove. Quando se tem Dança é de maneira reprodutora, o “copia e cola”, onde as coreografias já estão prontas e só é repassado para os alunos de maneira que não se tem um estudo do movimento, ou até mesmo estudo das danças que eles estão dançando.

Encarregada não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em dança e por meio da dança com seus alunos, a escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos. Com isso, poderá trabalhá-la como forma de conhecimento e

elemento essencial para a educação do ser social que vive em uma cultura plural e multifacetada como a nossa. A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 71).

A partir da realidade no ensino e como a prática do movimento se articula nas escolas, questionei uma das entrevistadas sobre como a técnica corporal e a expressão artística são abordadas no processo de ensino e aprendizagem de Dança.

[...] quando eu consigo dar aula prática de dança moderna, por exemplo como foi minha abordagem para eles, é sempre tentar levar um pouco para o lado cotidiano deles e até mesmo tentar puxar um pouco para o regionalismo, até porque para ver se conseguem enxergar a dança moderna com outros olhos. Eu sempre tento fazer essa abordagem da importância da postura, da importância do movimento em si né, de uma forma geral, independente, como eu digo para eles ninguém vai sair dançarino profissional, mas de certa forma vai ajudar eles em outras questões, por exemplo, esportiva, no dia a dia sempre tento ter essa abordagem puxando para o cotidiano deles (Entrevistada 1).

Nota-se que a entrevistada 1 de acordo com o conteúdo do currículo escolar do município, consegue trabalhar o conteúdo de dança de maneira prática em um gênero de dança de outro País e para ser acessível para seus alunos ela aborda para o cotidiano. Correlacionando as práticas da "Dança Moderna" com as práticas e vivências que o seu aluno tem no seu corpo nos leva a refletir que o Brasil, cercado por inúmeras danças em seu universo cultural, ainda pouco se estuda sobre seus ritmos e raízes culturais, a não ser que esteja em momentos festivos para alguma apresentação em há a necessidade de se estudar alguma cultura específica, como evidenciado na fala de uma das entrevistadas: “[...] alguns momentos específicos no segundo bimestre eu vou trabalhar 'Cultura Regional', no sexto ano por exemplo, então daí eu consigo abarcar essas questões mais regionais, tem mais de uma forma geral mesmo” (Entrevistada 1).

Ressaltar que a dança é conteúdo de ensino, e quanto mais discutirmos sobre o assunto ela se torna evidente a necessidade de sua presença nos processos de ensino e aprendizagem das escolas. Pois suas contribuições podem ser inúmeras para o ensino e aprendizagem nas escolas. Essas percepções vieram ao longo da minha experiência como estagiária, e por ter passado por algumas escolas do município de Benevides desenvolvendo a prática da dança. Nesse período pude perceber o quanto as crianças e adolescente precisam entender a dança nos seus aspectos cognitivo, prático e teórico para melhorar o seu desenvolvimento.

A Arte nos dá a liberdade de enveredar por vários universos, nos permite sentir, ver, interpretar, desenhar e dançar. Mas isso não nos tornar “Alice no País das maravilhas”, a Arte/Dança é instrumento de resistência, luta e conhecimento. E quanto mais falamos e

pesquisamos sobre o assunto mais ela se torna pública e sai da zona acadêmica e ganha as salas de aula.

A bandeira das artes como forma de conhecimento já é bastante conhecida e acenada por parte de arte-educadores, mesmo que em alguns casos não se revertam em prática efetiva. Este argumento tem sido, inclusive, um dos mais usados para convencer os meios escolares/políticos de que as artes devem ter um lugar no currículo escolar tanto quanto e com mesma carga horária das demais disciplinas do currículo (Marques, 1997, p 23).

A dança trabalha a parte do sentir, sentir o corpo, os movimentos, os sentimentos, levando por vezes para o lado emocional. Nesse sentido, não se precisa movimentar ou criar coreografias, para ter essas percepções do sentir. O professor/artista traz consigo vários estímulos que podem ser transmitidos para os alunos, entendendo que a dança pode reverberar em outros aspectos do corpo, o que faz confirmar que a dança para ser ensinada não precisa estar em salas fechadas.

Para que construíssemos um conhecimento da dança em si; conhecer/saber disciplinas que não dizem respeito ao dançar propriamente dito, mas que indiretamente complementam este conhecimento; e aprender as habilidades necessárias para poder criar e dançar, respectivamente (Marques, 1997, p. 23).

Nas escolas de ensino de Benevides, o conteúdo de dança está nas turmas do fundamental, entre o 6º e 9º ano. Em conversas com professores de Artes do município, pude perceber que os conteúdos ministrados perpassam pela linguagem das "Artes Visuais", "Arte Rupestre", "Arte Grega" e "Arte Moderna". Quando questionei em que momento era aplicado o conteúdo de dança e como era aplicado, a dança se encontrava nos conteúdos de dança moderna, nas feiras do conhecimento e na festa junina. E fica a critério de cada professor a forma que ela vai incluir e se vai incluir no conteúdo. Na rede de ensino se tem cinco professores para dar conta das escolas do "Ensino Fundamental", eles se organizam em conjunto para organizar o conteúdo programático do ano e decidem o livro que irão utilizar.

Em conversa com os professores, foi possível perceber que o ensino da Arte não é valorizado no município, sofre preconceito por parte dos alunos, tendo em vista que eles associam a disciplina apenas em fazer desenhos e pinturas. O que torna o objetivo do professor em ensinar Arte na escola mais desafiador a transformar essa visão dos alunos acerca do conceito de Arte nas escolas.

O objetivo além do conhecimento em si né. É também ampliar a visão deles de que Arte não é só apenas pintura e desenhar, que isso é uma coisa que eles trazem muito do fundo. Quando a gente fala que é professora de Arte. "Ah! Eu não gosto de desenhar, eu não gosto de pintar". Mas não é só isso, então é desmistificar essa visão que a Arte só é desenho e pintura, inclusive eu quando eu falo que sou professora de Arte, a primeira pergunta, a senhora desenha? E eu digo logo não sou boa com desenho, a minha formação é outra. Então eu acho que um dos meus objetivos é ampliar a visão dos alunos em relação a Arte e também o conhecimento geral porque a Arte ela está ligada a pessoas, questões sociais, questões culturais. Então

eu tento sempre dá essa visão a eles sobre a questão cultural, sobre a questão social também (Entrevistada 1).

Assim o professor de arte precisa utilizar das suas múltiplas habilidades para desenvolver o melhor ensino para seus alunos.

Cabe ao professor, no entanto, explorar a prática da arte no processo e desenvolvimento da inteligência, do aprendizado e das relações humanas, tanto como atividade racional quanto como necessidade social. Também cabe a ele utilizá-la como recurso psicopedagógico, como um elemento enriquecedor do currículo e como um instrumento de suporte do processo de ensino-aprendizagem (Prosser, 2012, p. 16).

A Arte sendo uma forma de linguagem humana, está sempre em constante transformação e se adaptando, causando estranheza, confortando, fazendo chorar, sentir, se revoltar, faz o indivíduo pensar. Está presente a séculos na sociedade, se formos comparar com o ensino e fazendo ligação com a escola, local que nos reforça o aprender, nos possibilita entender que as mudanças e transformações se adaptam de acordo com a sociedade. Pode levar o aluno a pensar, sentir, estranhar, enfim faz o aluno viver em sociedade.

Contundo aprofundar o conhecimento da Arte e o ensino da Dança pode promover aos alunos experiências grandiosas. No tocante a Dança, com toda a sua pluralidade em movimentos, técnicas e estudos nos variados gêneros, leva o aluno entender no seu corpo e mente vários mecanismo de ensino.

O ensino de Dança nos currículos formais das escolas de Benevides caminha a paços lentos. A Dança se encontra nas escolas de maneira prática, mas é necessário compreender que ela é uma linguagem que precisa ser estudada, assim como as outras linguagens que compõe a disciplina de Arte. Ser detalhada, evidenciada e estar mais presente no ensino dos conteúdos curriculares das escolas. Pois percebe-se e sente-se sua ausência e para pensá-la presente é urgente entender sua importância.

## 2.1 A dança e as instituições de ensino

Neste mar de possibilidades característico da época em que estamos vivendo, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função/papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e talvez não deva ser - o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de "festinhas de fim-de-ano" (Marques, 1997 p. 21).

Mesmo a linguagem da Dança sendo obrigatória nas escolas, não conseguimos ver sua presença com tanta frequência se formos relacionar o ensino, as metodologias e como o professor e coordenação aplicam o ensino da Dança. É mais comum o ensino da dança em escolas de dança particulares, onde a prática é fundamental e os conteúdos passam pelas vivências dos professores, não há tanta exigência de um plano de aula e as crianças e adolescentes estão exclusivamente para praticar a dança, com roupas adequadas, consciente que aquele local é ideal para sua dança, onde geralmente a "prova final" está nos festivais e nos espetáculos de final de ano em que a escola promove.

O que é diferente das escolas regulares, onde precisa da obrigatoriedade do plano de aula, mas não se tem uma sala exclusiva para o ensino da dança, o espelho não ocupa metade da sala e tão pouco se tem um linóleo ou um chão adequado para a prática do movimento. Esse é um dos argumentos que alguns professores e coordenação das escolas usam para justificar o motivo da dança não está presente.

A Dança ainda se encontra como algo distante da realidade dos alunos, e mesmo que nós tenhamos avançado e tentado abordar essa prática nos congressos e escrito de maneira mais frequente sobre sua importância ela esbarra na dificuldade de ser associada aos contextos escolares, no contexto histórico e no cotidiano do aluno.

Passados alguns anos desde que pesquisadores começaram a estudar e analisar a situação das artes no País, percebo que a dança, todavia parece representar um risco muito grande para a educação formal, pois ela continua sendo uma desconhecida da/para a escola (Marques, 1997, p 21).

As instituições que até o presente momento conseguimos ver a Dança sendo estudada são as escolas particulares de Dança, que para alguns grupos sociais pode não ser acessível, por isso a importância de ter a Dança nas escolas, por possibilitar uma abrangência maior a todas as classes sociais. Está no senso comum de muitas pessoas que todo brasileiro nasce com a dança na ponta do pé. Embora algumas pessoas tenham facilidade para dançar, tal fato não pode ser considerado como uma totalidade, tendo em vista que as pessoas têm demandas diferente uma das outras.

Cresce cada vez mais o número de pessoas que aprende a dançar de maneira online, pelo youtube e outras ferramentas tecnológica que dão possibilidade de os mesmos terem “contato virtual” com vários profissionais. Essas ferramentas ao mesmo tempo que aproximam, excluem uma parte da sociedade que não tem acesso a esses tipos de instrumentos tecnológicos. É por este e outros motivos que a Dança precisa estar nas instituições públicas de ensino, para que várias pessoas tenham acesso a essa linguagem artística.

A prefeitura de Benevides por meio da educação, da cultura e assistência poderiam desenvolver projetos para tornar as linguagens artísticas mais presente na vida de sua população, desenvolvendo festivais, cursos que aprofundem o conhecimento sobre a Arte. Tendo em vista que é direito de todo ser humano ter acesso a Arte e Cultura.

Vigente na Constituição da República Federativa do Brasil desde o ano de 1988. No capítulo III que é disposto a Educação, Cultura e Desporto como tema do presente capítulo, na Seção I da educação está posto:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC no 19/98 e EC no 53/2006)

I–Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II–Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III–pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV–Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (Constituição 1988, p. 123).

Bem como na Seção II da Cultura.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (EC no 48/2005)

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC no 42/2003)

I–As formas de expressão;

II–Os modos de criar, fazer e viver;

III–As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV–As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; (Constituição, 1988, p.126).

Sendo assim fica assegurado a todo cidadão brasileiro ter acesso à educação e acesso à cultura. Direitos esses garantidos pela "Constituição da República". Contudo mesmo o ensino das linguagens artísticas sendo garantido por lei, identificamos que o ensino da Dança nos

currículos formais nas escolas do município de Benevides possui mais ausências do que presenças em seu desenvolvimento.

### 3 PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE/NA DANÇA – TEORIAS E PRÁTICAS

O movimento para ser executado começa pela mente e reverbera pelo corpo e se expande, tocando quem está assistindo. Nos processos de ensino não é diferente, ao pensar como esses caminhos percorrem e qual vai ser a melhor trajetória que irá atingir o aluno(a), tem um processo, que envolve saber qual o contexto em que ele vive, qual a melhor didática, qual o processo de ensino e aprendizagem que vai ser mais acessível para o entendimento do aluno.

[...] O professor deve possibilitar estímulos afetivos e cognitivos, fornecer espaços para os discentes vivenciarem e experimentarem as práticas corporais de forma ativa e expressiva, para que os mesmos possam aprender a criar e atuar com autonomia na sociedade (Neves, 2014, p. 71).

Em minhas práticas e vivências na universidade pude compreender que o professor precisa ser diverso, transitar em vários aspectos e o professor/artista se desdobra para levar a Dança para seus alunos, tendo em vista que são corpos diferentes e que muitas vezes não tiveram contato com escolas de dança e não estão no Ballet desde a infância, o que torna o modo de ensinar diferente.

Nesta perspectiva o processo de ensino de dança nas escolas é fonte de conhecimento. Ser diverso é o caminho para o desenvolvimento do aluno, entendendo que cada corpo tem suas especificidades, e o objetivo da Dança nas escolas não é formar bailarinos e sim ajudar a construir conhecimentos e desenvolver as possibilidades que o corpo daquele aluno pode ter, potencializando-o nos processos de ensino da Arte/Dança.

Sobre as discussões sobre o processo de ser um professor diverso, encontro o conceito utilizado por Chaves (2017) sobre a plasticidade em dança.

[...] O conceito de plasticidade trata do caráter múltavel existente dentro das infinitas possibilidades artística que podem ser associadas, incluindo questões metodológica e técnicas no que tangem a professores e alunos. Essas plasticidades envolvem tudo o que diz respeito a dança atuando sempre em corpos vivos, com conceitos sociais definidos. A dança se materializa de maneira distinta em cada corpo, tenha ele um estilo definido ou não. Assim, ainda que consideremos a mesma coreografia realizada por corpos diferentes em total sintonia, ela jamais será exatamente idêntica, visto que se adapta – pela mutabilidade – à execução de cada corpo (Chaves, 2017, p. 33).

A plasticidade entre professores e alunos se dá quando o professor entende e potencializa as qualidades que o aluno apresenta, caminho esse que acredito possa ser o começo para uma boa aprendizagem e uma maneira de ter a Dança de maneira mais efetiva nas escolas regulares. Pois fui uma aluna que teve sua habilidade pela Dança instigada por

uma professora que via minha paixão pelo movimento e me incentivou a estudar e ingressar no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará.

Cada professor tem seu método de ensinar e esse trabalho não tem por finalidade dizer qual é o certo e o errado, mas instigar discussões sobre encontrar as melhores maneiras e possibilidades de procurar entender quais os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem da Dança no município de Benevides.

Para melhor entender esses processos de ensino e aprendizagem. Em entrevistas com as professoras de Arte do município e vendo suas metodologias e planejamentos nas salas de aula, a mesma nos fez o seguinte relato:

Sigo o conteúdo programático que a gente fecha com todos os professores da rede. E aí eu vou planejando em cima desse planejamento que a gente faz. Então eu vejo os materiais que eu tenho e aí também eu faço de acordo com o nosso calendário, tento por exemplo, um conteúdo destrinchar, durante o mês. A gente trabalha por bimestre, então eu faço assim: pego um conteúdo e vou destrinchando ele para fechar aquele conteúdo dentro daquele mês, e do outro mês eu já iniciou o outro conteúdo, então eu planejo de acordo com esse planejamento segue (Entrevistada 1).

O que se nota na entrevista é que a professora segue o livro didático, o que para o sistema educacional de Benevides é o correto, tendo em vista que por ser uma escola de ensino regular, precisa dessa sistematização. E assim o professor vai analisando a melhor forma de repassar o conhecimento através dos livros. Ademais outras demandas que acompanham o professor de Arte no processo de ensino e de aprendizagem é a falta de recursos para trabalhar em sala de aula.

[...] problema com materiais, por exemplo, se eu quiser trabalhar pintura eu vou ter dificuldade, eu não vou ter tela, eu não vou ter tinta, não vou ter pincel disponíveis. Ano passado eu tinha sete sextos. Então tinha sete vezes 35 a 40 alunos, e aí para mim comprar material do meu bolso para todo mundo é bem complicado. Os alunos não têm condições de trazer e se eu pedir a gente acaba excluindo alguns da atividade. Tem alunos que não gostam de compartilhar os materiais e outros não tem condições de trazer [...] (Entrevistada 2).

Quanto a realidade da prática do ensino da Dança nas escolas, se junta com as mesmas questões dos materiais para as aulas práticas das "Artes Visuais". Por não ter um espaço adequado para as práticas. Além disso, há uma certa relutância em explorar os espaços da escola e até falta de professores de Dança nas escolas.

[...] As vezes eu até tento fazer uma aula prática ou alguma coisa assim até isso também é difícil. A gente sabe que as estruturas nas escolas é limitada e o que acontece as vezes, que usar uma quadra por exemplo, e às vezes não dá ou não tem a quadra na escola. [...] E na Arte é muita prática, tem a teoria mas tem muita prática. Só que a gente esbarra na questão de não ter material para trabalhar. Os alunos às vezes não têm condições de adquirir e também tem essa questão de: Ah! porque tem que ficar dentro de sala de aula, não pode se explorar a escola, tem que ficar dentro de sala. E ainda tem muito essa falta de profissionais de Licenciatura em Dança nas escolas. Essas questões são os desafios do professor (Entrevistada 1).

Devido a isso as práticas abordadas em relação a dança são limitadas e vistas poucas vezes nos conteúdos da Arte. “ [...] Eu sempre gosto de fazer com eles de duas aulas práticas no ano, por exemplo, ano passado que eu fiz o teatro e fiz "Dança Moderna" (Entrevistada 2)

Ano passado que eu fiz a dança moderna, a gente dançou a dança, serpentina eles trouxeram, tinha que fazer o figurino e a apresentação da dança. Coloquei lá música né, fui liguei lá o som, e tinha uma pessoa ensaiando uma apresentação e eles foram aprendendo [...] eles gostam quando tem práticas assim. Os alunos são muito participativos eles esperam ansiosos quando eu falo que tem atividades práticas (Entrevistada, 2).

Compreendo que na educação e principalmente nas escolas regulares há necessidade da sistematização e de se dar conta de todo o conteúdo planejado, mas ter apenas duas aulas práticas de Dança no ano é pouco, tendo em vista que são quatro linguagens artísticas que os professores precisam dar conta, e a dançar está somente nos conteúdos de dança moderna, com coreografias já determinadas e sem o estudo aprofundado dos movimentos faz com que se entre no mesmo contexto do “copia e cola”. O aluno figura como apenas reproduzidor e não como criadores da sua Dança/Arte.

Seguindo nas pesquisas uma das entrevistadas argumentou que propôs para seus colegas um novo modo para reorganizar o planejamento escolar:

[...] Um dos questionamentos que eu já fiz da gente trabalhar um tipo de Arte, uma linha de Arte a cada bimestre, um bimestre trabalha a Dança, um bimestre trabalha Teatro, porém ainda teve essa resistência. Então eu vejo que a Arte além de ser pouco valorizada vai muito para essa linha de das Artes Visuais como pintura desenho a Arte fica limitada (Entrevistada 1).

Nesse processo de ensino da Dança, acredito que para termos um melhor desenvolvimento e execução precisamos ter consciência sobre o papel da Dança na sociedade e como ela é importante para nos currículos escolares. Pois mesmo que nos dias atuais ela não seja contemplada como deveria, ainda se faz presente de maneira esporádica no ensino.

As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual (Marques, 2012, p 5).

E para que os alunos possam se desenvolver a partir do ensino da Dança e da Arte de um modo geral o seu senso crítico sobre o contexto histórico em que vive, desenvolver suas potencialidades e criar sua própria movimentação de forma a aflorar sentidos e talentos que, por vezes, não são estimulados na correria do processo de ensino de outras áreas de conhecimento é necessário ter clareza que:

O educando precisa de um ensino corporal, que o leve a sentir sua movimentação, buscando possibilitar o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e de seu mundo, logo, a intenção na formação de um ser autônomo, crítico, que saiba

intervir, modificar e usufruir da sociedade em que vive, deve ser o paradigma da educação de forma geral (Neves, 2014, p 71).

Nessa perspectiva, reflito sobre minhas práticas ao longo desse processo de professora aprendiz e já estou ciente que a construção de conhecimentos é constante, e assim como a dança se movimenta, os pensamentos também são mudados e melhorados. Nesse sentido, busco várias inspirações para minha prática docente e sigo acreditando que quanto mais estudo, mais melho minha performance em sala de aula.

Acredito nas práticas desenvolvidas por (Neves 2014) que a dança desenvolve o conhecimento do aluno ao seu corpo e a potência que ele pode ser, estimulando sua criatividade, a socialização com a sociedade, desenvolvendo seu lado afetivo e motor. Pois para uma dança ser, verdadeiramente, dançada ela precisa ser sentida e compreendida por inteiro em seu corpo. Disso compreende-se que o professor precisa dar estímulos para o desenvolvimento amplo do seu aluno.

O professor nesse contexto é transformador, o ensino se dá de maneira direta é uma via de mão dupla, o professor fica disposto a aprender com os alunos e os alunos a recebem as informações dos professores. Para Carlos Roger (1902; 1987) que tem sua teoria humanista no processo de teorias de aprendizagem, acredita que o professor tem que ter empatia, se desprender dos seus medos, ser autêntico, sair das amarrações do professor autoritário. Em sua teoria ele visa o aprendizado pela “pessoa inteira” que entrelaça a aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora. Ostermann (2011) entende as peculiaridade dos alunos e incentiva os seus valores, tornando assim a relação entre professor e aluno duradoura.

Compreender a realidade do seu aluno é o diferencial para situa-lo no contexto social em que ele vive e como uma linguagem artística pode revolucionar o seu futuro, a Arte sendo uma fonte de transformação e resistência.

A concretização em sala de aula, considerando o processo de ensinar e aprender, é uma situação que exige muito do professor, pois esta prática pedagógica deve estar em sintonia com a realidade dos alunos e ser coerente com o contexto do qual fazem parte (Cola, 2016, p 24).

Não se tem uma receita certa para ensinar os caminhos da Arte/Dança, o processo de ensino e aprendizagem são constantes e vão continuar evoluindo, mas para que a Dança continue mais presente e potente nas salas de aula, precisa ser evidenciada e ser abordada por toda a classe escolar do ensino de Benevides afim de se ter uma Dança cada vez mais presentes nos currículos oficiais de ensino e constituindo-se em um meio de formação e construção do saber.

#### **4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA – O QUE VIVI, O QUE VI E O QUE DESEJO VER NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES**

Para se ter uma boa apresentação de Dança, em um espetáculo que envolva seu público, precisa-se antes de dias de ensaio, reuniões para organizar as ideias, “limpeza” da coreografia, harmonia entre os dançantes para assim ter êxito.

Nas salas de aula não é diferente, você tem um público que lhe olha fixamente, que escuta atentamente que em seus corpos tem uma movimentação frenética, que por muitas vezes se é negado durante o processo de ensino. E a Dança ao proporcionar o movimentar e o sentir, experimenta e testa seu corpo em múltiplas possibilidades.

Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto domínio do seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentações, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos (Verderi, 2009, p. 68, apud Neves, 2014, p.73)

Durante todo esse processo de estudante e futura professora, ao adentrar nas escolas via nos corpos dos alunos as possibilidades de movimento, e imaginava que se tivesse mais incentivo e se a Dança estivesse presente de maneira mais ativa, talvez aquela realidade fosse outra. E que a comunidade pedagógica e a sociedade talvez não estivessem perdendo grandes talentos. Deixando claro que a escola não tem o intuito de formar bailarinos, cantores ou até pintores famosos, mas já cultiva uma semente que futuramente poderá gerar vários frutos.

Em minhas experiências e colaboração com algumas escolas públicas de Benevides, pude ter acesso a vários alunos, que me alertaram que a Dança precisa estar no local de ensino e ser acessível para todos os corpos. Que os profissionais que saem das Licenciaturas em Dança ocupem esse espaço que por direito lhes pertence. Pois para questionar a ausência da Dança nos espaços escolares precisamos nos fazer presentes, e ter propriedade em questionar e afirmar como a Dança é importante para a formação dos alunos no ensino público de Benevides.

Para além da função pedagógica junto aos professores de dança em formação, a busca por essa aproximação envolve, por parte dos docentes das Licenciaturas, a proposição de práticas em ambientes reais, o acompanhamento dos egressos que passam a trabalhar no ensino escolar e a análise sistemática de propostas públicas e governamentais que dizem respeito à Arte e ao ensino. Ademais julga-se urgente e necessário analisar e acompanhar as novidades relacionadas às políticas públicas, especialmente voltadas a seção da Dança como componente curricular da Educação Básica (Corrêa et al, 2019, p. 14).

Nessa direção, observei que as escolas têm se empenhado em chamar pessoas que possuam propriedade de conhecimento e didática para ensinar e fazer experimentações artísticas nas escolas, o que já é um começo, pois há pessoas que são formadas na área da Arte, mas

com uma prática que precisa ser revista. Pois o correto seria que essas pessoas fossem contratadas pelos órgãos públicos, assim aumentando o número de professores de Arte/Dança presente nas escolas não como uma participação esporádica e sim efetiva.

Imersa no desenvolvimento dessa pesquisa, pude compreender que a Dança caminha a passos lentos no que concerne ao ensino escolar, mas constatei também que os alunos que têm contato com a Dança fora da escola, reagem de maneira positiva, como é o caso das minhas alunas que são da rede pública e estudam comigo Dança na "Jasi Escola de Dança" - uma escola de dança particular situada na cidade de Benevides - onde ministro aulas. Notas-se a desenvoltura nas apresentações de trabalhos, criatividade para desenvolver projetos, conhecimento do seu corpo do ponto de vista psicomotor, maior flexibilidade em seus corpos, assim como aptidão para os esportes.

Vale ressaltar que o movimento ultrapassa a linha do corpo, ele toca sem precisar sentir, ele te envolve em um abraço acochegante e te leva para outras dimensões, o movimento é universal, é a comunicação com o mundo pulsa de maneira latente em todo o ser. O movimento é humano (Fonseca, 2009)

A minha esperança é que o ensino da Dança esteja cada vez mais presente na escola, nas rodas de conversa sendo uma prática e ensino valorizado. Além disso, que a sociedade possa ter acesso a Dança por meio de oficinas e workshop gratuitos para o benefício da população. Que o ensino de Arte/Dança seja acessível para todos os alunos e que eles esbanjem os conteúdos aprendidos em sala de aula. Pois a Arte é revolucionária concomitante com a Dança.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o ensino da linguagem da Dança no contexto das escolas municipais de Benevides-PA o que obtive é que a linguagem da Dança que compõe a disciplina de Arte, se encontra de maneira facultativa nos currículos das escolas regulares do município.

Sua evidência se dá nas festas juninas das escolas, em datas comemorativas e feiras culturais, devido à falta de espaço e de recursos e poucos profissionais especializados na área para que deem conta das demandas do conteúdo de Dança. Mas que as contribuições da Dança são diversas quando são evidências no conteúdo curricular, baseada no conteúdo das entrevistas realizadas na duas escolas da rede pública e também correlacionando com minhas vivências nas escolas.

Dentre os principais resultados obtidos dessa pesquisa destaca-se que o ensino da Dança precisa ser mais valorizado, estudado e que há necessidade de estar presente nas instituições de ensino. E os licenciados em Dança ocupem mais o espaço da disciplina de Arte, deixo evidente que o processo de ensino sobre a perspectiva da Dança é uma ferramenta revolucionária do ensino.

Que esse estudo possa contribuir para elevação da Dança nas escolas municipais de Benevides-PA. A intenção desse trabalho foi mostrar a realidade do ensino da Dança na visão de uma professora de Dança que reside no município, vê a realidade do município e tem expectativas de melhorias no ensino da Dança na educação.

Que esse estudo venha a instigar futuras pesquisas que explorem o ensino de Dança nas séries iniciais do "Ensino Fundamental" caminhando na direção de que a Dança no tempo, o mais breve possível, esteja em todas as etapas educacionais da Educação Básica ofertadas no município, conquiste seu espaço e contribua para a formação psico-cultural e social dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BENEVIDES(PA). **Plano Municipal de Educação**. Benevides: Prefeitura Municipal de Benevides. 2015.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988
- BARRETO, Débora. **Dança... Ensino e Possibilidades na Escola**. Conexões, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 104, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília- MEC, 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da união, Brasília, 23 dez 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.
- CHAVES Larissa Melo. Dança como componente da educação escolar: uma proposta circular para inserção da dança na escola de Aplicação da UFPA. 2017.
- COLA, César Pereira Cola, Stela Maris Sanmatin, Vitória. **Didática do ensino da arte**. Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016.
- CORRÊA, SANTOS. Josiane Franken, Vera Lúcia Bertoni dos. **Políticas Educacionais e Pesquisas Acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil um movimento em rede**. Rev. Brás. Estud. Presença, Porto Alegre, v, 9. n. 1, 2019.
- CRAVO, Ana Carolina Trindade. Haja Cacêtes!; haja páo! A sociedade libertadora de Benevides: abolicionistas, escravo e colonos na luta contra a escravidão (1981- 1988) 2014
- FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- INEP: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Site da educação de Benevides Acesso em: 18, jan, 2025. Disponível em: [https://www.benevides.pa.gov.br/subportal/noticias.asp?site=2498&q=&num\\_rows=227&pag=1](https://www.benevides.pa.gov.br/subportal/noticias.asp?site=2498&q=&num_rows=227&pag=1)
- MARQUES, Isabel. **Dança na escola: arte e ensino**. Revista a Salto para o Futuro/ TV Escola (MEC) e (6ª. ed.) São Paulo 2012.

- MARQUES. Isabel Azevedo. **Dançando na escola**. V. 3, N. 1 Departamento de Metodologia de Ensino - Faculdade de Educação - UNICAMP - SP(1997)
- NEVES, Adriana Di Marco. **Dança e Psicomotricidade: Proposta do ensino da dança na escola**. SCIAS - Arte Educação, 3(3), 67–85, 2014.
- OSSONA, Paulina. **A Educação pela Dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- OSTERMANN. Fernanda Ostermann e Cláudio José de Holanda Cavalcanti. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.
- PROSSER, ElisabetSeraphim. **Ensino de Arte**. [1 ed, ver.]- Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.
- SOUZA, Luciana Karine de. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática**. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro. 2019.
- SILVA, M. C. de C., de Alcântara, A. S. M., Liberali, R., Artaxo Netto, M. I., & Mutarelli, M. C. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática V. 11 n. 2 (2012)
- SILVA. Carla Kreutz de Oliveira. **A dança em cena: reflexões sobre a prática de dança no contexto escolar**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 51-60, 2011.
- VERDERI, Érica. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.
- VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: Movimento, Expressão e Arte**. Editora Mediação, 2007.

**ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_,  
 CPF: \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, **AUTORIZO**, através do presente termo, a pesquisadora (**MARCELLY BARBOSA DA SILVA**) do projeto de Conclusão de Curso - TCC intitulado **“O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ: A REALIDADE DO ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS”** a realizar, fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento através de questionários ou entrevistas **sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes**. Ao mesmo tempo, libero e autorizo a utilização de todas as fotos (seus respectivos negativos), imagens dos vídeos e dos depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, e-books, artigos, slides, apresentações em PowerPoint etc.), em favor da pesquisadora do projeto de TCC, acima identificada, obedecendo ao que está previsto nos casos em que couber as Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Belém-PA, 15 de janeiro de 2025.

_____ Participante da pesquisa	<b>Marcelly Barbosa da Silva</b> Pesquisador responsável pelo projeto
-----------------------------------	--

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.



## ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Olá, me chamo Marcelly Barbosa da Silva, sou graduanda do Curso de Licenciatura em Dança da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará e venho pedir a vossa colaboração se dispondo a me conceder uma entrevista a fim de desenvolver o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC , intitulado: O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ: da realidade do ensino do conteúdo dança nas escolas publicas.

A pesquisa tem como objetivo: Analisar de que forma o ensino do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará. Ressalto que sua colaboração é de suma importância para o meu processo de formação como professora de dança, assim como para a construção de novos conhecimentos na área da dança.

Peço que ao aceitarem conceder-me entrevista, autorizem também que possa usar o registro de vossas falas sempre que se fizer necessário em meu trabalho acadêmico e futuras publicações científicas.

\*Ressalto que, quando necessário, será usada identificação fictícia dos informantes de forma a deixar vossas identificações preservadas\*.

Certa de vossas colaborações desde já agradeço.

### ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFESSOR DE ARTES

- 1 - Qual o seu curso de formação e o que o levou a escolhê-lo?
- 2 - Qual é a sua visão sobre o papel da Arte na sociedade e em especial no município de Benevides?
- 3 - Você trabalha na disciplina de Arte as quatro modalidades que a compõe?
- 4 - Você poderia relatar quais os desafios que enfrenta como professor de Arte na escola?
- 5 - Quais os seus objetivos ao ensinar Artes para os seus aluno(a)s?
- 6 - Que concepções de ensino e de aprendizagem guiam a sua prática pedagógica no trabalho com a disciplina de Arte?
- 7 - Como você planeja as suas aulas?
- 8 - Você tenta e consegue trabalhar os conteúdos das diferentes modalidades de Arte (Música, Dança, Artes Visuais e Teatro)?
- 9 - Você consegue realizar atividades interdisciplinares da disciplina de Arte com professores de outras áreas de conhecimento?
- 10 - Quais são suas estratégias para motivar os alunos para o estudo e a aprendizagem dos conteúdos de Arte?
- 11 - Como você aborda a técnica corporal e a expressão artística no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de dança?

## ANEXO C - CARTA EXPLICATIVA DO ESTUDO AOS PARTICIPANTES

### CARTA EXPLICATIVA DO ESTUDO AOS PARTICIPANTES

O meu nome é **Marcelly Barbosa da Silva**, sou aluna do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto de Ciências da Arte - ICA/UFPA. Estou desenvolvendo o meu "Trabalho de Conclusão de Curso - TCC", o qual partiu do seguinte problema de pesquisa que visou compreender: "Como o ensino do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará?", intitulado: O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ: A REALIDADE DO ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS. O objetivo Geral é: analisar de que forma o ensino do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará.

As informações recolhidas neste estudo poderá, no futuro, contribuir para uma reflexão acerca do ensino e aprendizado da disciplina de Arte e em especial sobre o conteúdo de dança que venha a impulsionar a implementação de novas políticas educacionais que valorizem a dança como conhecimento importante nos currículos formais da Educação Básica.

---

**Marcelly Barbosa da Silva**

**ANEXO D - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A RECOLHA DE DADOS****PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A RECOLHA DE DADOS**

Belém, 15 de fevereiro de 2025.

Exmo(a). Sr(a).

**Diretor(a):** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

O meu nome é **Marcelly Barbosa da Silva**, sou aluna do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto de Ciências da Arte - ICA/UFGA. Estou desenvolvendo o meu "Trabalho de Conclusão de Curso - TCC", o qual partiu do seguinte problema de pesquisa que visou compreender: "Como o ensino do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará?", intitulado: O ENSINO DE DANÇA NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PARÁ: A REALIDADE DO ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS. O objetivo Geral é: analisar de que forma o ensino do conteúdo dança tem sido trabalhado na disciplina de Arte no contexto das escolas municipais de Benevides - Pará.

A referida investigação tem como **orientadora** a Prof<sup>a</sup> M.a Daísa Gomes do Rosário. Nesse sentido, gostaria de solicitar a sua autorização e colaboração para recolher dados dos junto aos professores, Diretores e Técnicos da escola. Esta recolha de dados envolve a realização de entrevistas semiestruturadas com as pessoas que aceitarem colaborar com a pesquisa.

Saliento ainda que o pedido de colaboração dos participantes feito mediante consentimento informado.

Certa que o seu contributo irá ajudar-me a desenvolver este estudo, agradeço antecipadamente a sua colaboração e disponibilidade.

---

Marcelly Barbosa da Silva